



A CANALIZAÇÃO DO SANTA BÁRBARA COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO ESPAÇO.

TEIXEIRA, Simone Schmidt¹

¹Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Geografia ICH/UFPel
Rua Alberto Rosa, 154, Porto. Pelotas-RS. CEP: 96010-770
Simone.t@ig.com.br

Introdução

As cidades, assim como, as grandes rotas comerciais, sempre surgiram em detrimento do percurso realizado pelos rios e demais cursos d'água. Até o início da industrialização isto ocorria de maneira natural, ou seja, sem afetar potencialmente estes canais.

Pelotas desenvolveu-se, principalmente, em função das inúmeras charqueadas que alimentavam os escravos da região sul e sudeste do País. Neste período os arroios já possuíam um papel importante para o comércio local e com outras regiões. Porém, segundo Santos (1988) pág. 14, "O fenômeno humano é dinâmico e uma das formas de revelação desse dinamismo está, exatamente, na transformação qualitativa e quantitativa do espaço habitado".

Dessa maneira, em meados da década de 80 do século XIX, indústrias locais começaram a se instalar às margens do Arroio Santa Bárbara, modificando seus aspectos naturais e físicos.

Em decorrência da busca do bem estar econômico, estrutural e social da cidade, o leito do Arroio Santa Bárbara, foi modificado pelos governantes locais, a fim de possibilitar o desenvolvimento de Pelotas, pois o rio apresentava sérios problemas ambientais que prejudicavam a população do entorno.

Por tanto, este trabalho irá demonstrar o processo de canalização do Arroio Santa Bárbara, localizado no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, que se tornou um exemplo claro de que quando algum ambiente torna-se impróprio para a satisfação do homem, lhe parece ser mais fácil mudá-lo, sem levar em consideração o que a natureza levou milhares de anos para formar.

Metodologia

Foi efetuado um levantamento bibliográfico referente á temática, bem como pesquisas em fotos, cartas topográficas e nos jornais locais da época, onde foram consultadas diversas reportagens sobre o Canal Santa Bárbara.

Resultados e discussão

No século XX, com o crescimento populacional e com o processo de industrialização, Pelotas tornou-se um importante pólo econômico.

Percebe-se a importância do canal Santa Bárbara, objeto desta pesquisa, quando já em 1870, Carlos Ritter, instala uma cervejaria à Rua 24 de outubro, hoje Tiradentes. Logo após, várias outras indústrias como fábricas de papéis e curtumes também se instalam nos arredores. Em consequência disto, as pessoas começaram a morar no entorno, em busca de trabalho. Repetidamente, o leito do arroio foi erodindo, devido à retirada da vegetação local, além do acúmulo de lixo, que impedia o escoamento natural das águas como mostra trecho de reportagem do jornal Diário Popular na época:

há ainda o despejo da vizinhança sobre as margens e mesmo dentro do leito do arroio.

Diário Popular, Instantâneos. Pelotas, 07/07/68, p 3.

As consequências foram as várias inundações e enchentes, que aumentavam cada vez mais, fazendo com que moradores comesçassem a reivindicar melhorias, uma vez que os detritos entupiam as tubulações ocasionando o alagamento das valetas e tornando o ambiente insalubre.

Essas reivindicações ocorreram por via de abaixo assinados e manifestações pedindo a solução do problema, como segue:

“... venho de público dar o meu aplauso ao pelotense que reclama dos poderes públicos um pouco de atenção sobre as condições sanitárias do arroio Santa Bárbara.”

Diário Popular, Instantâneos, Pelotas, 07/07/1968, p3.

A canalização é uma obra de engenharia realizada no sistema fluvial que envolve a direta modificação da calha do rio e desencadeia consideráveis impactos, tanto no canal quanto na planície de inundação. GUERRA e CUNHA (1994).

Desta maneira, no início da década de 60, ocorreram as primeiras obras para a construção do novo leito do arroio, dando origem ao novo curso do então Canal Santa Bárbara.

O arroio, que possuía ao todo 15 km de extensão, desde sua nascente próxima ao Monte Bonito até desaguar no canal São Gonçalo, teve seu curso retificado e canalizado a partir da barragem Santa Bárbara.

O novo percurso inicia logo após a barragem Santa Bárbara, que é mantida pelo Sistema Autônomo de Saneamento de Pelotas – SANEP. Ele percorre desde a zona noroeste passando pelos bairros Três Vendas e Fragata, até a zona sudoeste nos bairros Simões Lopes Neto e Padres Réus, desaguardo no canal São Gonçalo.

Conclusão

É bem verdade que um grande trecho do antigo arroio nunca conseguiu ser agregado à malha urbana, embora a canalização do arroio tenha sido feita por vários

motivos, dentre eles, acabar com as enchentes, o seu antigo percurso, que chamamos de braço morto, trás lembranças de quando ele cortava a cidade. Estas zonas continuam sofrendo com os alagamentos, como se a natureza insistisse em colocar o Santa Bárbara em seu trajeto original.

A manchete do Diário Popular de 07 de junho de 2002 exemplifica:

...“Água invade o bairro Simões Lopes: volume dos canais São Gonçalo e Santa Bárbara continuam subindo...”.

Diante do exposto percebe-se que em Pelotas predominou o domínio da razão em busca pelo progresso sem medir as conseqüências futuras.

O que se pode concluir, é que os protestos feitos por moradores na época, tiveram grande contribuição para a “morte” do Canal Santa Bárbara, uma vez que os que não protestaram agiram como meros observadores daqueles que desejavam a produção do espaço.

Referências Bibliografias:

GUERRA, Antônio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia. Uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

NOBRE, Nelson. **Pelotas Memória**. Fascículos III e VI. Pelotas 1989.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado, Fundamentos Teóricos e metodológicos da geografia**. Hucitec. São Paulo 1988

SILVA, Ricardo Sache da. **Arroio Santa Bárbara, a morte e o braço morto**. Monografia de conclusão de curso. Pelotas: UFPel, 2003.

Jornais: Diário Popular, Pelotas: 1959-1970.